

A REVISTA



# Até já!

O Novas da Galiza começa neste mês umha pausa na publicação do periódico que tem como objetivo nom ver começar 2016 sem umha publicação revisada e posta a ponto. Durante os próximos meses centraremos os esforços e o trabalho desta equipa em rever todas as partes e etapas do processo de produçom e de difusom. Umha decisom madurada após meses em que comprovamos o inviável de realizar todo esse trabalho em paralelo ao de sustentar a publicação mensal. Umha decisom que nom foi singela, pois o peso simbólico de rachar com a publicação ininterrompida do jornal desde 2003 fixo-se notar nas costas deste grupo humano. Mas umha decisom guiada polo exercício da responsabilidade para com o projeto e, canalizado através deste, polo compromisso com a construçom e acompanhamento dumha comunidade nacional diante da que se apresentam reptos históricos.

**E**ste meio de comunicação procurou sempre estar ao serviço dos movimentos de emancipaçom deste país, em chaves que desta maneira resumíamos polo número 100:

*“Nengum manual explica como se enfrentar a nengumha realidade concreta. Caminharmos com a maior justiça possível pola linha em que conflue o fazermos ver o invisível com o fazermos ver a outra face do ultravisibilizado é o objetivo com que tratamos de capturar o País. Nom é complicado intuir que nem um simples taboleiro de anúncios dos movimentos sociais, nem umha revista dedicada em exclusiva à análise da alta política e economia som o modelo para o papel que o Novas da Galiza visa cumprir na sociedade galega. No exercício de encontrar o equilíbrio, mantendo a perspetiva crítica tanto com o próximo como com de em frente, é onde mais útil pode ser este projeto para a comunidade”.*

Acompanhar sem ser acriticamente comprazentes, analisar tentando marcar tempos e focagens próprias, autónomos, livres da velocidade da agenda mediática, tem sido e continua a ser um experimento jornalístico necessário. Mas, como todo experimento, acumula canda os positivos resultados negativos. Sem deixarmos nunca de ser cientes deles, ténhem passado talvez tempos em que o nível de trabalho exigido para a subsistêcia mensal do periódico tem roubado cada vez mais energias ao imprescindível trabalho de reflexom sobre a atualidade e sobre o retrato que dela transmitimos.

Nesse retrato jogam um papel fulcral as próprias fórmulas comunicativas que empregamos, que ténhem pendente umha adaptaçom a umha realidade em que a imediata comunicaçom da internet já está a solapar boa parte dos conteúdos do jornal. Prescindir desses e potenciar aqueles outros, assentes sobre a análise pausada e em profundidade, a interpretaçom e a investigaçom, que nos últimos tempos nom se encontram no seu melhor momento por re-

sultarem indispensáveis um grande investimento de energias e tempo nem sempre disponíveis.

Porque, ademais de experimento comunicativo, o Novas da Galiza é também um grande desafio militante, pois é umha atividade em que as pessoas que o conformam devem entregar, sem nengum tipo de remuneraçom, muito do tempo que nom é empregado para a sua sobrevivência pessoal. Esta crise entre os tempos pessoais e militantes numha época de precariedade laboral extensa, a migraçom, ou a repressom a ativistas, provoca que a nossa equipa nom seja tam forte como desejaríamos. Progressiva reduçom da equipa que veu coincidir no tempo com umha crescente complexizaçom do mapa dos movimentos sociais e políticos do país.

É momento, por todo isto, de fazer umha parada no caminho para vermos onde estamos e cara onde queremos ir. Cumpre umha extensom qualitativa e quantitativa da equipa de redaçom, e da rede de colaboradoras e fontes. Somar vozes e maos que fagam crescer o jornal e amplifiquem os discursos comprometidos com a construçom nacional e a transformaçom social.





POR PALAVRAS DE OUTRAS

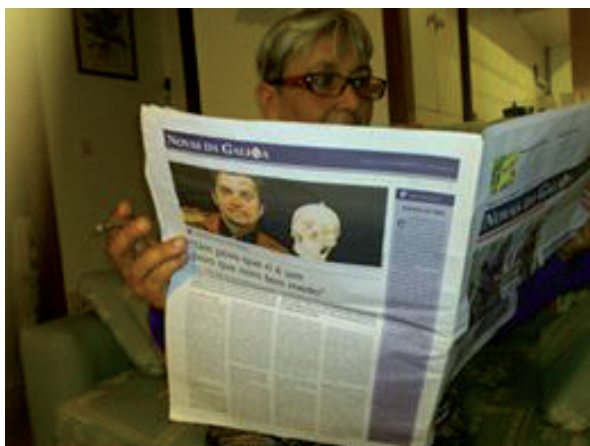
# NOVAS DA GALIZA, POR QUE E PARA QUE?

César Caramês



Ao longo destes 150 números, o Novas demonstrou a sua importância como ferramenta de transformação para o nosso povo. Fijou-o realizando um jornalismo de combate, comprometido e apartidista, que tanto destacou as relações da máfia com as empresas e partidos do regime como não hesitou em assinalar a corrupção ou a covardia nas forças políticas nacionais. Evidenciou-no igualmente como criador de comunidade ao servir de espaço partilhado para a variedade de opiniões e conhecimentos que constroem país desde a pluralidade. Finalmente, a sua firmeza no emprego da norma reintegracionista converteu-no num dos principais motores da socialização deste movimento nos últimos anos. Venham mais 150 números na vanguarda da imprensa livre!

Paz Romai



O que é para mim o Novas da Galiza? Um luxo indispensável. Num mundo onde as notícias são reproduções das notas de agências é importante contar com um meio de comunicação que contraste a informação, que não seja um outro altifalante do sistema, com o valor engadido de fazê-lo na nossa língua. Obrigada à gente que faz realidade este projeto!

Luís Gonçalves Blasco 'Foz'

Chegou o Novas 150!  
Começava o ano 2002 e começava com um bem bonito

presente: em apenas quatro páginas anunciava-se um novo projeto informativo galego. Nascia o Novas da Galiza e nascia contra quase tudo: contra o poder político e contra o poder linguístico. Um jornal que não respeitava mais que a personalidade da Galiza e os direitos dos seus habitantes. O Novas da Galiza chega ao seu número 150 no seu décimo terceiro ano de existência; durante esse tempo vimos desaparecer outros meios informativos galegos como Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Xornal de Galicia, etc. muito mais poderosos do que o humilde Novas que soube resistir às dificuldades. Neste tempo o Novas sofreu o encarceramento de um dos seus principais motores: Carlos Calvo Varela, e outros colaboradores também sofreram perseguição pela "Justiça". A abertura do Novas também lhe custou a perda de alguma gente que inicialmente apoiara o projeto mas a independência de que sempre se orgulhou o Novas não permitia dar gosto a toda a gente todo o tempo. Quero partilhar o sentido do humor que nunca lhe faltou ao Novas com um desejo que é cópia da campanha eleitoral que fez a CEDA de Gil Robles em 1936: A pelos 300!! E que eu o veja.

Lara Dopazo

Por que som assinante do Novas? Uns poucos motivos:  
- Polos temas que se tratam e como: a maravilha de ler reportagens e entrevistas a fundo, que dem para a reflexão. O Novas não é um diário, e o que procuro nele não é o imediato, mas o profundo.  
- Polo seu compromisso feminista, e polos esforços que se fazem por não cair no falocentrismo, que é sempre a opção mais cómoda e fácil.  
- Pola pluralidade: não é voz de ninguém, e não deveria sê-lo. Tem que manter e fortalecer o empenho em recolher diferentes vozes, diferentes temas, diferentes focagens.  
- Pola crescente descentralização: o eixo Compostela - Corunha não é o embigo do mundo!

Gerardo Uz

A principal virtude do Novas da Galiza, nestes 150 números de vida, tem sido sem dúvida o saber navegar contra a corrente, oferecendo uma informação crítica e dando voz aos sem voz. Este jornalismo, que por vezes decorre nas trincheiras do sistema, logicamente acaba fazendo com que se tenham cumplicidades com as fontes e a rede de pessoas colaboradoras. Em ocasiões (pouquíssimas, já ora), essa proximidade tem provocado erros de juízo no jornal, quer com vozes fora de lugar, quer com silenciamentos não fundados. A minha recomendação é, portanto, analisar os erros cometi-



dos e repassar sempre as chaves do procedimento jornalístico. Desta maneira, sem dúvida, o NGZ alcançará 200, 300 ou 550 números mais!

Lena Cullell



Gosto do Novas porque acho que é imprescindível que na Galiza existam projetos de comunicação que dem voz real às de abaixo; porque aprendo lendo as suas páginas; porque como mulher não me sinto agredida, mas acompanhada, quando acabo de ler os artigos; porque posso escrever e fazer parte dele. Se tivesse que mudar algo seria o seu aspeto, a sua estrutura. E não... não sou assinante porque até o de agora priorizei o apoio económico a outros projetos (e o Novas é fácil de encontrar em distintos espaços da cidade onde vivo!). Espero que podamos celebrar os 200 números!

Jessica Beiroa

Na casa somos assinantes do NGZ desde há quase dez anos e ainda hoje temos uma pequena alegria cada mês,





quando chega às nossas mãos um dos poucos casos de imprensa periódica totalmente redigida em galego. A principal fortaleza do NGZ é, das suas origens já, estar em permanente contato com os movimentos sociais. O caráter crítico e a auto-crítica som outros dos seus sinais de identidade, pois assim como denuncia todo tipo de injustiças, sabe também reconhecer quando cometeu um erro, o qual nom é frequente no jornalismo atual.

## Xosé Lois Losada

Nom pnhades tachas à tarefa até que esteja acabada! Encantado de ter a oportunidade de manifestar algumas reflexões sobre este jornal, com o ánimo construtivo de ajudar, ou polo menos nom colocar pedras no caminho de quem fai alguma cousa.

O que é o Novas para mim? Um jornal em papel que chega cada mês às minhas mãos, num país, Galiza em que parece que os jornais galegos e em papel estão condenados à desapareição e com um conteúdo bastante variado e procurando umha independência de opinião, dentro duns limites necessários e convenientes

Nom penso que o jornalismo, nem nada na vida, tenha que ser neutral, imparcial, porque, aliás, essa neutralidade nom existe. Dizer que alguém é neutral é tam mentira como dizer que é apolítica. E um jornal está composto e feito por jornalistas, que som pessoas, com a sua trajetória política e vital, com a sua ideologia à que nom devem renunciar.

O que encontro no Novas de que goste? Informação da vida nacional, da atualidade política, toda a atualidade que pode permitir umha periodicidade mensal. Artigos monográficos sobre a nossa História. Notícia de outros povos sem estado que nos dam ideia de que a geografia mundial nom é como nos contam...

E acho que o espaço nom me dá para mais. Desejar-vos muita força para continuardes com essa aventura necessária para a nossa Terra. Saúde.

## Paulo Padin



[da Associação GALIZALEAK (Euskal Herria eta Galiza arteko zubi kulturala)] A importância do Novas da Galiza transcende o facto de ser um dos poucos meios de comunicação em galego. Assim, o Novas da Galiza tem-se caracterizado, além de pelo compromisso com a língua galega, por oferecer em cada número conteúdos originais e difíceis de encontrar noutra medio, tendo contribuído para visibilizar pessoas, grupos de pessoas e projetos que são deliberada e sistematicamente silenciados nos meios de comunicação tradicionais. Um aspeto melhorável, na minha opinião, podia ser o trata-



## Dinamizadoras da Secretaria de Mulheres do Sindicato Labrego Galego

As vozes labregas estamos afeitas a que os meios de comunicação nunca falem de nós, por nós nem para nós, e muito menos na nossa língua. Ser protagonistas? Falar em nome próprio? Existir publicamente? Impossível, impensável, como labregas, como labregos, como mulheres... Mas, graças a meios como o Novas da Galiza, podemos ir rachando com consensos e silêncios anquilosados, e ir tecendo coletivamente outros futuros possíveis com toda a diversidade de vozes que a dia de hoje luitamos e sonhamos. Essa diversidade é a sua grande fortaleza, e a sua gestom, um grande repto para que nom derive em fraqueza; encontrar esse delicado e fundamental equilíbrio da terra trabalhada ao longo do tempo.

mento mais positivo da informação para evitar o "negativismo". Salientar também os aspetos positivos da realidade tem um efeito antiparalisante e é um convite para a ação. Parabéns a todas as pessoas que fizeram possível esta imprescindível aventura jornalística!

taticamente fundamental para a transformação social, estrategicamente imprescindível como povo. Estamos conscientes de que o que não se nomeia não existe. Quando nos reconhecemos nas páginas do Novas, a nossa história nomeamo-la Nós.

## Ximena Mariel González Ataide

Num país normal nom seria umha heroicidade publicar o número 150 dum jornal em galego que fala dos interesses do povo, mas vivemos numha colónia e aqui todo esforço por normalizar a nossa língua e a nossa resistência face ao imperialismo é nem só heroico, mas imprescindível. Obrigadas a todas as que o fazedes possível no Novas da Galiza.

## Jesu Pinheiro

150 números som muitos números para um projeto que nasceu a pulso, alá vam os seus anos, tentando escorrentar o malfado e o derrotismo no que às vezes tanto gostamos de cair no nacionalismo-independentismo-soberanismo-chama-lhe X. Umha gente abonada demasiadas vezes a aquela frase de T. Docherty, adestrador do Manchester U.: "Perdemos 4-0, francamente, tivemos sorte de chegar a 0". Pois desta volta, nom. Novas da Galiza nasceu e agora medra. Gosto de NGZ porque, para além de ser necessário, ser um meio no nosso idioma, dar voz aos que nom a tenhem, bla, bla, bla... é maravilhosamente imperfeito e livre, como gostaria de que fosse este país.

## Vera-Cruz Montoto

Com tudo de bom e com tudo o melhorável, a realidade é que o Novas leva anos assumindo uma parte importante da responsabilidade de falar de Nós. Deixar constância da ação das agentes sociais não hegemónicas é

## Antom Árias Curto



Quanto gostaria de que o "Novas da Galiza" pudesse chegar a ser semanal... Para além disso, este membro do L.S. Faisca e do C.S. A Revolta de Vigo quer agradecer-vos o vosso trabalho e que continuedes avante com o nosso projeto comum como defensoras da independência para a Galiza, como tamém o figérom as pessoas que participárom na fundação do "PCG", do SOG, do PGP, da LAR, do EGPGC, e apoiam as presas independentistas galegas como continuadoras atuais da luta pola libertação nacional e social da Galiza.! Avante companheiras, a luita continua!



## POR PALAVRAS DE OUTRAS

### Carmen Prieto Guibelalde



Desde o Berzo e, como colaboradora do Novas da Galiza, aproveito este número 150 para agradecer o compromisso do jornal com a nossa causa berciana, e por nos facilitar um espaço em que dar a conhecer na Galiza a nossa realidade sócio-linguística. O Berzo é comarca lindeira, mas próxima da Galiza, onde a língua se acha numha situação de desproteção e abandono institucional, por causa da falta de assunção de responsabilidades dos nossos e nossas governantes. O jornal é muito pouco conhecido na comarca, mas destaco a sua independência, o seu conteúdo social, linguístico e feminista. Desejo-vos umha muito longa vida

### Simom Ubeira Acunha



Primeiramente dar-vos os parabéns à equipa editora do Novas da Galiza por terdes chegado a este número, o 150, com todo o esforço que isto traz consigo. Para mim o Novas simboliza mais do que um jornal informativo; representa o único meio de opinião crítica, de contra-informação e reintegracionista a nível nacional que pode colher e apalpar com as minhas mãos, com todas as possibilidades que isto tem num mundo digitalizado por completo. Pedistes-me que escrevesse umhas linhas um pouco mais críticas mas é certamente difícil, só esperar que nom vos cansedes nunca e podades editar muitos mais números para umha Galiza ceive, socialista e feminista. Obrigad@s por estes 150 números!

### Laura Bugalho

O Novas da Galiza é parte das nossas vidas, pois olhamos aquelas notícias debruçadas por nós mesmas. De

facto encontrei sempre não só a possibilidade de escrever mais duma vez mas, para além disso, em tempos complicados a nível pessoal um agarimo imenso e sincero. Desejo ao NGZ mil primaveras mais. Saúde e Terra Transfeminista e Operária.

### Anfía Balseiro



A edição dum jornal que sobreviva à imprensa hegemónica espanhol(ist)a e que nos logre informar da atualidade política e cultural do País sem manipulações já é em si própria umha façanha que poucas lograrão. Porém, o mais admirável é o esforço coletivo de dúzias de pessoas que, sob inúmeros riscos e sem qualquer aval económico, conseguem levar adiante mês atrás mês este projeto revolucionário. Eis o valor do Novas da Galiza

### Xosé Manuel García Crego

Numa ocasião, à saída duma apresentação do Novas em Vigo, perguntei ao Carlos Barros que por quê não pensavam numa edição em galego (normativo). Ele riu e não disse nada, claro.

Se mal não me equivoco, celebramos os 150 números do mais longo periódico galego, “de esquerda”, comprometido com a gente e com a nação, militante em todos os sentidos. Militante e plural, não confessional. Sério e rigoroso; eu diria, por dizer algo, que excessivamente estrito, austero na forma. Eu prefiro um jornalismo um algo menos denso, mas este não é senão um ponto de vista; isso sim, desde uma perspectiva comunicativa de maior âmbito, estilo e grafia parecem-me questões não banais. Não parece esta, a duma celebração, a melhor oportunidade para o comentário crítico, mas neste tempo de debate permanente saiu-me assim. Desculpas. Em qualquer caso, é o Novas uma realidade contundente, nos conteúdos, na capacidade “empresarial”, no poder de difusão: ou seja, significa a superação exitosa de projetos anteriores; ou seja, vem sendo uma outra prova ou manifestação de que a Galiza de 2015 é já uma outra coisa.

### Lara Rozados

150 números já... Toda umha façanha, nesta terra a que lhe foram morrendo pouco a pouco os meios de comunicação na sua língua. E mais ainda, por ser o Novas um projeto autogerido, que se mantém com a força do trabalho das pessoas, por se expressar numha norma diferente da oficial (mas claro, as subvenções van sempre muito antes para essas grandes cabeceiras que

usam o galego, com sorte, o Dia das Letras num par de páginas), por contar-nos as histórias que os outros silenciam ou sobre as que, abertamente, mentem. Por muitos mais números do Novas!

### Xavi Miquel

Para mim o Novas é um projeto desses imprescindíveis em qualquer sociedade que se quizer crítica e informada. É a única maneira que entendo de fazer jornalismo. Durante todos estes anos tivo grandes reportagens de investigação e de análise e seções como Desportos ou Gastronomia desde um ponto de vista difícil de ver em outros jornais.

Contudo, também acho que tem os seus defeitos. O primeiro seria centrar-se demais na atualidade, na época da imediatez da Internet. Muitas vezes essa atualidade vinha mais marcada polos silêncios dos outros jornais do que polo interesse jornalístico. O segundo seria nom ter “sabido” dar-lhe a repercussão que algumas das reportagens de investigações mais potentes poderiam ter tido. Polo resto, um orgulho ter formado parte desta equipa durante um intenso espaço de tempo.

### Júlio Teixeira

Em relação com o feliz acontecimento dos 150 números do Novas, nom se pode fazer outra coisa do que parabenizarmo-nos todas e todos, e o País, por manter vivo um projeto que -com as suas virtudes e as limitações que se quizer- é fulcral para o seu presente. O que agora fai falta é nom apenas que este meio subsista e, a ser possível, cresça; mas que vaiam aparecendo todos aqueles outros que tenham um contributo que fazer, desde o âmbito da comunicação, para a construção dumha Comunidade Nacional forte, viva, e com futuro.

### Isaac Lourido



Novas da Galiza é um referente imprescindível da comunicação galega. Com a profundidade que dá o suporte papel, soubo definir-se como um espaço de informação nom partidária, crítica, rigorosa e dinâmica, e promover o debate sobre as cousas que importam nos movimentos sociais, na esquerda galega e, em geral, nos processos de emancipação. Neste número 150 pido-lhe que nom baixe o ritmo nas reportagens de investigação, que deslinde mais claramente a opinião da informação nalgumas novas e que reforce a sua atividade na net (web e redes sociais).